



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Da Retinopatia Da Prematuridade Em Uma População De Prematuros

**Autores:** SAMARA VILELA DA MATA NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ-CASCADEL-PR), BRUNA DINIZ NEIVA GIORGENON, RAFAELA DAMBROS, NÁDIA BERTECHINI SOLER LOPES, ESTELA CRISTINA GIGLIO DE SOUSA, ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO ARGENTINO, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, ABENOR MOREIRA MINARÉ FILHO, MILENE MORAES SEDREZ ROVER, MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM

**Resumo:** Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é a maior causa de cegueira infantil no prematuro e se relaciona com complicações visuais. Objetivos: Verificar a prevalência de ROP e elencar fatores de risco em prematuros em hospital de referência do Oeste do Paraná. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, obtido por meio de revisão de prontuários médicos. Foram incluídos prematuros (abaixo de 36 semanas e com peso inferior a 2000g), nascidos de janeiro/2013 a dezembro/2020, avaliados por médico oftalmologista. Resultados: foram avaliados 351 prontuários de prematuros, 283 realizaram fundoscopia. A idade materna média foi de 26 anos e estas apresentaram como complicações: doença hipertensiva gestacional (27%), corioamnionite (13,2%), pré-eclâmpsia (10%) e diabetes mellitus gestacional (2,6%). Quanto aos RNs, 65% apresentaram idade gestacional 8805, 30 semanas, 60,2% a mãe recebeu corticoesteróide pré-natal e 91,3%, terapia de reposição de surfactante. Apresentaram algum grau de ROP 53%, sendo 92% com peso inferior a 1500g (prematuros de muito baixo peso), média de 1,100g e idade gestacional de 29 semanas. O escore Apgar não apresentou diferença entre acometidos e não acometidos pela ROP, média de 5 no primeiro minuto e 7 no quinto. Ainda, 84% dos pacientes apresentaram sepse precoce e/ou tardia, 78% hemotransfusões (média de 5 vezes), 62% hiperglicemia, 53% displasia broncopulmonar (DBP), 41% hipoglicemia, 15% persistência do canal arterial (PCA) e 3,3% hemorragia peri-intraventricular (HPIV). Em relação ao grau de ROP, 40% encontravam-se em estágio maior que dois, 3,7% com presença de plus ROP. Necessitaram de laserterapia 16% e destes, 91% apresentaram hiperglicemia. Em relação ao tempo de ventilação mecânica, nos pacientes com ROP a média foi de 22 dias, enquanto naqueles sem a doença, 10 dias. O uso de oxigênio total (inalatório, CPAP e ventilação mecânica) nos prematuros com ROP foi de 48 dias e naqueles sem a retinopatia, 26 dias. Conclusão: Neste estudo, a prevalência de ROP e a necessidade de laserterapia foram elevadas, principalmente devido à maior proporção de prematuros extremos e de muito baixo peso. Evidenciou-se nessa população os demais fatores de risco para ROP: oxigenoterapia, DBP, sepse neonatal, distúrbios metabólicos, transfusões, PCA e HPIV.